



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Esclerodermia Linear: Relato De Caso

Autores: EDUARDO ROSÁRIO TACLA (UNIVERSIDADE POSITIVO); FERNANDA WROBLEVSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO); SAULO FOUANI DE MIRANDO (UNIVERSIDADE POSITIVO); MÁRCIA BANDEIRA (UNIVERSIDADE POSITIVO); ANNA LUIZA DRIESSEN (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: Introdução: A esclerodermia é uma doença auto-imune, na qual ocorre o endurecimento da pele, além da fibrose dos tecidos envolvidos, isso devido a uma alteração no colágeno e na matriz extracelular. Ela pode ser sistêmica ou localizada, quando limitada a pele e estruturas adjacentes. Descrição do Caso: Paciente do sexo feminino, 15 anos, em acompanhamento no serviço especializado de reumatologia pediátrica há 13 anos por esclerodermia linear. Quadro iniciou aos 2 anos com queixa de dor em membros inferiores associado a ressecamento da pele em membro superior e inferior esquerdo, além de hipotrofia de perna esquerda. No exame físico apresentava alterações de pele, atrofia muscular e encurtamento de 1 cm do membro inferior esquerdo. O período entre o início dos sintomas e o diagnóstico foi de 6 meses e logo foi iniciado o tratamento preconizado pela literatura, 7 anos após o diagnóstico a diferença entre os membros foi máxima de 11,5 cm, quando optado por tratamento cirúrgico. Discussão: O subtipo linear é o mais comum na infância, sendo caracterizado por lesões em faixa, de distribuição longitudinal, com acometimento pele e de tecidos profundos (fáscia, músculos e ossos), podendo levar a deformidades importantes. A média entre o início dos sintomas e o diagnóstico é de 2 anos e um atraso nesse tempo é apontado como determinante para má evolução dos casos. Outros fatores como a dificuldade de cicatrização, predisposição a infecções, atrofia muscular, dificultam a correção cirúrgica destas deformidades, sendo o tratamento dessa doença um desafio. Conclusão: Apesar do diagnóstico precoce e do tratamento instituído preconizado pela literatura a paciente evoluiu com deformidade severa em membro inferior esquerdo e mesmo com as correções cirúrgicas mantém deformidade estética com grande impacto emocional, podendo haver outros fatores que influenciam no curso e na gravidade da doença.